

SERMAM

DO

Principe dos Apostolos o glorioso

S. PEDRO.

Prègado na santa Sède Lisboa aos 29. de Junho de 1698.

PELO M. R. P. D. MANOEL PIRES DOURADO;
DEDICADO

AO EMINENTÍSSIMO SENHOR

CARDEAL DE SOUSA,

Arcebispo Metropolitano da Cidade de
Lisboa, Cappellão Mòr, & Confe-
lheiro de Estado, &c.



LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDRO ZOGALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1699.

BIBLIOTHECA
31
MAR
19
1875

pa
m
te
se
ci
sò
ta
ca
bu
A
s

AO EMINENTISSIMO SENHOR
CARDEAL DE SOUSA,
 Arcebispo Metropolitano da Cidade de
 Lisboa, Cappellaõ Mòr, & Confe-
 lheiro de Estado, &c.

Faculdade de Filosofia
 Ciências e Letras
 Biblioteca Central

S E N H O R.



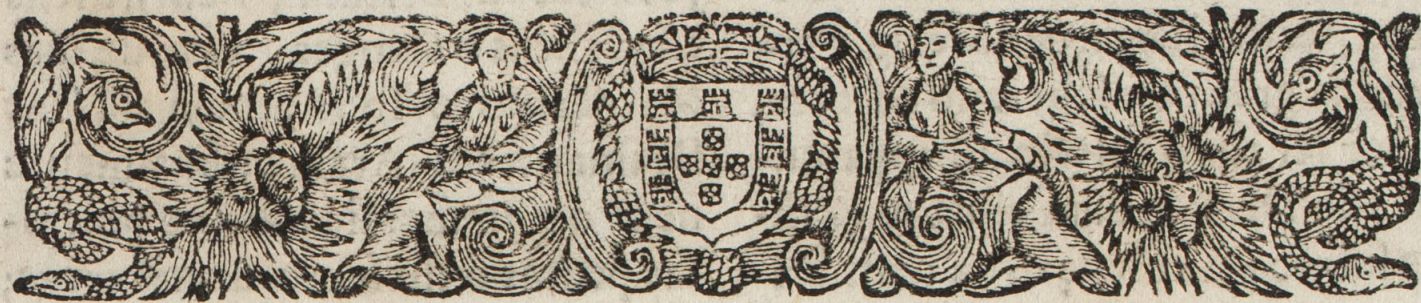
*Mayor felicidade dos partos do en-
 tendimento humano, descreve Plutar-
 co com elegante penna, consiste na elei-
 ção da soberania dos sugeitos, com cujo
 patrocínio saem a luz mais aventejados seus diçta-
 mes. Offerecendo eu aos pés de V. Eminencia es-
 te atenuado Panegyrico pelo que de mim considero,
 sem da rethorica os floreos, sem das palavras a elegã-
 cia, sem o profundo dos pensamentos, posso dizer que
 só elle verdadeiramente saye a luz cõ tão singular di-
 ta, pois vay buscar do sogeito tão grande alteza. Fi-
 caria aggravado hum obsequio affectuoso, senaõ tri-
 butasse a Vossa Eminencia o elogio do Principe dos
 Apostolos.*

Publicava o Philosopho Simonides ao Emperador
Au-

Augusto, se formando palacio algum opusculo, como empenhado não annelasse logo de tão realçada Magestade o singular amparo, para assegurar das suas ideas os creditos, que não podia conseguir a limitação de seus discursos. Não menos patentea o meu affecto, avaliãdose por aggravado, se caindome por eleição venturosa na insigne Cathedral, Metropoli de V. Eminencia, ser limitado panegyrista do glorioso São Pedro, Principe em tudo prodigioso, mo tão obrigado, não solicitarey sem demora o meu disvelo da purpura de V. Eminencia tão esclarecido, & singular patrocínio, para seclarificarem melhor os lustres, que o limitado da minha pequenhe não soube acumular á mysteriosa pedra daquelle Principe, cujos resplendores brilham nessas esferas celestes, & predominão os Orientaes thesouros, para os dotar, & enriquecer com seus peregrinos raios. E como tão obrigado, pedirey sempre a Deos em minhas deprecações, que prospere de V. Eminencia as grandezas por felices seculos, para augmento de nossas felicidades.

De V. Eminencia menor subdito, & perpetuo Orador

MANOEL PIRES DOURADO. 2015



*Tu es Petrus, & super hanc petram ædifica-
bo Ecclesiam meam. Matth. 16.*

Emendo-se a Anti-
guidade de perder
suas memorias na
velocidade do tem-
po, tratou de for-
mar ideas, que servissem aos vin-
douros seculos de singulares moti-
vos de suas glorias: fazendo sahir a
luz humas tam admiraveis copias,
em que se decifrassem com valen-
tia as sette maravilhas do univer-
so. Como tam ambiciosa dos ap-
lausos não fiou seus creditos da
subtileza do pincel, com que o ce-
lebrado Apelles costumava cõ pri-
mor animar os mais peregrinos
retratos; nem da perfeiçam dos
instrumentos, com que a pericia es-
tatuaria desvelada toda pertendia
entalhar, & formar nos sublimados
cedros maravilhosas estatuas; por
se comprehender estar tudo su-
geito aos eclipses do tempo. Só
entregou os aumentos à preciosi-
dade das pedras, em cuja materia
lustrosa dos engenhos dos peritos
lapidarios realçassem na fidalguia

dos labores, & variedade de pri-
mosos debuxos os braçoens de
sua desejada fama. Quando admi-
rassem as pyramides do Egypto, a
Torre Faria, os muros da celebre
Babilonia, o Templo de Diana, o
Sepulchro de Mausoleo, o Collos-
o do Sol em Rodes, & o Palacio
de Cyro Rey de Media; obras ma-
ravilhosas, que a fama publica por
únicos triumphos da natureza; a-
onde para o mundo resplandecem
com ventagens excessivas, do en-
genho as forças, & da arte as in-
dustrias.

Assim se eternizou a Antigui-
dade por engenhosa com a archi-
tectura de suas sette maravilhas.
Nestes sumptuosos edificios de
todos he contemplada a fidalguia
das pedras, já nas bazes, & funda-
mentos de tão illustres grandezas,
já nos labores, & perfeições de tão
magestosos frontispícios. Isto que
succedeo à Antiguidade para asse-
gurar seus creditos; succede hoje a
Christo em certo medo com o glo-
rioso

*Te-
xed.
in off.
tom.
2. f.
248.*

rioso Sam Pedro. Determina o Divino Verbo encarnado erigir na ordê da graça hũ soberano edificio, q̃ por ser todo celeste tẽ apparencias de Divino. Para esta taõ grande fabrica faz eleyção da mais brilhante pedra entre os doze Apostolos, como preciosas pedras fundamentaes da Igreja. Na capacidade desta taõ rutilante pedra se exercitou desvelado o Divino Artifice com a enriquecer, & dotar de resplendores, virtudes, & quilates; para que as prerogativas, & excellências califcassesem melhor seu autor. Que como nesta prodigiosa pedra se aviam depositar os Sacramentos, sette maravilhas da graça,

Ex *Mirabilium suorum*, demandava a

Psalm. perfeição desta pedra ser huma nova

110. maravilha, como theatro magestoso aonde se radicasssem, & aumetassem as soberanias do Ceo. De sorte, que já se nos representa primeira, & outava maravilha: outava pelo fundamento, & baze de taõ supremas grandezas: *super hanc*

Mat. *Petram edificabo*; primeira pela amorosa correspondencia, que tem

16. com Christo: *Petra autem erat Christus. Tu es Petrus.*

1. ad A cuja preferça ficam já des-

Cor. alentadas as sette maravilhas da

10. natureza com as suas perfeições: & o Oriente já se não pôde jactar vanglorioso, quando enriquecido de seus Topazios, nem de suas Esmeraldas a Asia, nem de seus Carbunculos a Ethiopia, nem de seus

Jacintos a Scithia, nem de seus Crysolitos o Ganges, nem de suas Margaritas o Indo, nem de seus Diamantes a Arabia; finalmente nem da immensidade das preciosas pedras o thesouro da natureza; porque todas estas pedras se avaliaõ por hums abreviados resplendores, derivados das influencias do Sol; ou humas estrellas errantes com apparencias de luzidas. Porque a mysteriosa pedra de Pedro nam se considera particularizada no Diamante, no Crysolito, na Margarita, no Rubi, na Saphira, no Ametisto, no Carbunculo, no Jacinto, na Esmeralda, & no Topazio; porque seria deslustrar desta peregrina pedra os resplendores, & virtudes, quando se estreitassem na limitada circumferencia de cada huma destas pedras seus prodigiosos quilates. Mas he para reparar, que intitulado Christo por pedra a Pedro, o Evangelista Sam Matheus nam declara, que pedra seja, sua eloquencia só se dirige a termos absolutos, & não singularizados: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.*

Venturosamente foy descobrir o desvelo huma authoridade na erudição de Thomas Blofio, que singularmente resolve a nossa perplexidade, com dizer que a soberania da pedra de Sam Pedro he huma pedra de tam inextimavel valor, que comprehendendo em si

a preciosidade de todas as pedras, não he nenhuma dessas pedras, por se aventejar a todas nos maravilhosos triumphos em seus supremos quilates: *Universitatem rutilantium lapidum radiis in Petro inclusam, & triumphorum potentiam in excellentiarum pretiositate unusquisque debet contemplari.* E temos a eleyçam do argumento, que será applaudir a mysteriosa pedra de Pedro, maravilha universal de preciosidades; en cuja dilatada esfera se transfundem as virtudes, resplendores, & quilates de todas as pedras preciosas, accumulada de prodigiosos triumphos em seus supremos quilates. Resolverse-ha o assumpto em dous discursos: no primeiro contemplaremos as virtudes, resplendores, & preciosida-

des, que estão divididas pelas pedras preciosas, & se conhecerão singularmente inclusas nesta relevante pedra, sem se considerar em particular nenhuma dessas pedras: *Universitatem rutilantium lapidum radiis in Petro inclusam.* No segundo promulgaremos os maravilhosos triumphos desta insigne pedra na superioridade das excellencias de seus quilates: *Et triumphorum potentiam in excellentiarum pretiositate unusquisque debet contemplari.* Este será o nosso Panegyrico oratorio: o desempenho corre por conta do Divino Espirito, favorecendo com particular graça a Virgem Senhora; & como o Heroyco Sam Pedro he hoje maravilha da graça, esperamos impetrará também de Deos, da graça as maravilhas.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

A V E M A R I A

Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meā.

PAra que os Egypcios se ostentassam de agradecidos às benevolencias, que do Rio Nilo estavam experimentando, reconhecendo todos os verdes prados, & seus jardins odoriferos com o derretido de seus cristaes utilizados, costumavam cada anno concelebrar com repetidos obsequios, & applausos seu admiravel nome em o Téplo; aonde o Sacerdote patenteava ao povo da immensidade de

suas corrétes hū abreviado cristal incluso em hū vaso de ouro, de pedras preciosas vistosamente exornado, & de articulando a voz, proferia: *Ecce Nilus.* Aqui tendes o vosso rio Nilo: contemplai, & venerai na pequenez desta abreviada pedra cristalina a sua maior grãdeza, q̃ excede a preciosidade das pedras, q̃ lhe assistem, & a magestade do ouro, que lhe serve. Este era o estylo que costumava praticar o

A ij Sacer-

Alex. de Neap. 14. Cap. 17. Egyp. tanti Nili aqua

Thomas Blof. 1. 13. de not. 16. 18. de not. apud. Lorin

Sacerdote da nação Gitana, quando solemnizava as grandezas de seu rio cristalino. Este parece ser também o methodo, de que hoje usa Christo para canonizar as excellencias de Sam Pedro. Querendo o Summo Sacerdote Christo, *Ex* *Psal.* *Tu es Sacerdos in aeternum*, divalgar ao povo Christão as soberanias de Pedro, obrigado da confissão, que mysteriosamente penetrou os altissimos thesouros de seu ser, *Mat.* *Tu es Christus filius Dei vivi*; levado do affecto seu empenho, corre as cortinas às grandezas de Pedro repetindo: *Tu es Petrus, & super hanc petram, &c.*

Aqui tendes as maravilhas de Pedro, aonde o discurso humano perde facilmente o norte na contemplação de suas heroycas prendas: contemplai na pequenez de seu abreviado nome de Pedro, estar o Oriente mysteriosamente decifrado; destes resplendores tam soberanos vem beber luzes os cristaes do rio Nilo, & as preciosas pedras, para poderem brilhar com mais excesso: venerai a prodigiosa pedra, engastada no mais subido ouro do meu amor, & por isso canonizada em vida: *Beatus es Simon Bar-Iona*. O que os mais Santos não podem conseguir, por mais abalizados, que na virtude se considerem, se não com difficuldades depois da morte: tributai venerações de rendidos ao grande privado do meu affecto, pois sua confi-

dencia conseguiu lograr da chave dourada de meu soberano Palacio, matizada com as preciosidades de seus supremos quilates; & com poderes tam amplissimos, que reside no seu arbitrio fechar, & abrir os infinitos thesouros do Empyreo: *Et tibi dabo claves regni Caelorum.*

Para que melhor investiguemos os resplendores desta maravilhosa pedra, particularizemos suas virtudes na preciosidade das mais brilhantes pedras. He Esmeralda, pois vacilantes os mais discipulos na esperança junto ao occaso do sepulcro, procuraram tomar o desejado porto na firmeza de Pedro: *Dicite Discipulis, & Petro.* He ardente Topazio pelo fino de seu extremado amor: *Tu scis, quia amo te.* He Carbunculo, cujo privilegio he brilhar entre as trevas; pois tão soberão lustrar naquella tragica noute do Horto seus resplendores, que deslustraram as luzes de Malco: *Amputavit auriculam ejus.* He Jacinto, em cujo principio de nome estam gravadas, & insculpidas duas letras A, & I, ostentandose estar toda cheia de ays, & sentimentos, pois pelas suas negações nunca cessarão os repetidos suspiros: *Egressus foras flevit amare.* He Amethisto, por se reconhecer symbolo das perfeições da melhor graça: *Est enim rosa gratia symbolum;* de que tanto foy dotado exhalando de seus rayos fragrância de admiraveis virtudes. He Crysolito,

Mat.
16.

vers.

7.

Joan.

cap.

21.

Mat.

16.

vers.

55.

Luc.

12.

vers.

62.

Ex

Pont.

S.
Petr.
Chri.
sol.

lito, cujos fragmentos se unem tanto, que se não divisaõ cezuras: tal esta pedra, pois sua relevancia tanto soube reparar as imperfeições, q se não conhecem quebras: *Imperfectiones non habet.* He Margarita, q aos primeiros eccos do trovam abre a concha, renunciando suas riquezas na praya: tal esta pedra, que ao primeiro ecco da voz Divina deo de mão às venturas, & esperanças do seculo, por não faltar aos repetidos obsequios de seu Divino Mestre: *Relictis retribus sequuti sunt eum.* He finalmente luzido Diamante, que com o labor se desfazem seus erros, & se offerece invencivel às violencias dos golpes: tal esta pedra, que não he possivel, que seus oraculos admitam erros, & por mais que se conjurassem contra seus luzimentos multiplicados labirintos de perseguições, não tinham efficacia para atropellarem sua constancia: *Et porta inferi non prevalebunt.*

Com termos já ponderado que na soberania das prerogativas, & virtudes do Principe Apostolico se encerraõ os thesouros incomparaveis da natureza na preciosidade de suas relevantes pedras; a mais se estende a excellencia de suas heroycas virtudes, que por se representarem maravilhosas, parece, que os thesouros da graça, como brilhantes pedras, para lustrare com mais excessõ, devem

ostentarse na realçada virtude de nossa insigne pedra como soberano trono, aonde suas grandezas sejam melhor contempladas. Admirou Zacharias huma pedra toda magestosa, por se vestir, & authorizar da fidalguia de sette olhos, dotados de tal belleza, & graça, que roubava os olhos ao Profeta, não se dando por satisfeitos de ver, & rever, & contemplar hum novo firmamento de agradaveis estrellas copiado cõ mais primor ca na terra: *Super lapidem unum septem oculi sunt.* Aos olhos appellida Plinio por luzidas estrellas: *Oculos stellas numerabis.* E com razão; porque ha neste mundo olhos, q se vê a muitos de estrella Norte com que affectam conseguir o melhor porto de suas esperanças. Outros, cujas influências se manifestão tão activas, que com serem estrellas de outro emispherio, causão notaveis transformações, já rendendo affectos, dominando vontades, & conquistando corações. Outros, cuja vista infunde alentõs, recupera os perdidos animos, sua ausencia se converte em multiplicados cuidados, & seus retiros trazem muitas vezes por sobre-escripto repetidos infortunios. Outros, ultimamente, de qualidades tão nocivas, q o mesmo he abriremse, q matarem como Basilisco, & vivendo em clausura communicam a melhor vida; de sorte, que claustrados favorecẽ, & peruida a clausura ameaçaõ. E

M.
16.
ver.
7.
Ioan.
cap.
21.

M.
16.
ver.
59.

Luc.
12.
ver.
62.

Ex
Pont.

Diodoro descreve, que pela variedade dos olhos se devem examinar as preciosidades das pedras: *Pro oculorum varietate pretiosi lapides debent recognosci.*

Porem authoridade de S. Basilio de Seleucia favorece singularmente o nosso intento, insinuando com evidencia, serem os olhos por excellência vistas pedras do Ceo, viva representação dos sette Sacramentos da Igreja, que em Christo, & em Pedro, singulares pedras da graça, brilham com mais admiração: *Oculi lapides nitidi apparent, septem Sacramenta nuncupari possunt, quæ in Christo lapide, & Petro velut Ecclesie Principe pulchriora ostenduntur.* Difficulto assim: se os Sacramentos são da graça sette brilhantes pedras, como seus resplendores, & relevantes virtudes se patenteão na pedra de S. Pedro? Se são Diamantes, parece que só na subida prata acharião competente trono, em que realçassem melhor suas luzes, & virtudes singulares. Se as outras preciosas pedras pela variedade das virtudes, que cada huma encerra, só a fidalguia do ouro, por serem seus quilates mais superiores, podia servir de engaste às suas preciosidades; mas tantas virtudes, tão grãdes resplêdores se verão unidos, & entronizados nos luzimentos, & virtude de hũa só pedra: *Super lapidem unum*, são mysterios, que se não podem facilmente investigar, & aos afamados lapi-

darios se offerêem as maiores dificuldades, que não podem conseguir, que se não atrevê penetrar.

Ora advirtão na disparidade. He a pedra de S. Pedro tão prodigiosa, que não só excede à magestade da prata no luzir, & à soberania do ouro no realçar, mas cõtem em si hum resplendor, & virtude mais divina, que humana, que parece que os thesouros da graça, como brilhantes pedras, para lustrem excessivamente, querem ostentarse na realçada virtude da nossa insigne pedra, como em soberano trono, aonde suas virtudes, & grandezas sejão melhor contempladas: *Super lapidem unum septem oculi sunt. Oculi lapides nitidi apparent, septem Sacramenta nuncupari possunt, quæ in Christo lapide, & Petro velut Ecclesie Principe pulchriora ostenduntur.*

Formemos agora hum compendio paralelo da singular pedra de Christo entronizada, com a admiravel pedra de Pedro engrandecida. Symbolizase em Christo a pedra Chrysopraso, cujo significado he a esperança: *Chrysoprasus viriditas, id est, spes.* Nesta maravilhosa pedra se decifram de todos as esperanças, como verdadeiro objecto, a que sempre anhelão nossas felicidades: não menos correspondencia se acha nesta pedra cõ o glorioso Pedro, que como a summo piloto se ordenam as nossas esperanças, para nos dirigir, & encaminhar

Ex
Pont.

de Sam Pedro.

caminhar ao seguro porto do Céo. Intitula-se Christo pedra Sardia, por se interpretarem seus resplendores ser exemplar das virtudes, pois na eminência de seus infinitos rayos se contem cõ mais primor as virtudes de suas creaturas: *Lapidum exemplar in virtutibus*. Pedro como pedra Sardia, q̃ encerra na preeminencia de suas maravilhosas luzes todas as virtudes da preciosidade das pedras. Nesta pedra Berillo se exprime hum singular geroglifico da pedra de Christo pela graça, & fermosura, com que se ostenta em suas supremas luzes: *Beryllus exprimit radiorum pulchritudinem*. Pois nos excessivos resplendores de Christo se occultão com mais vantagens todas as graças, & perfeições de tudo, q̃ vemos nesta admiravel ordem da natureza.

Consideramos esta pedra verdadeira effigie de Pedro, por incluir em si cõ excesso as perfeições, & preciosidades de todas as pedras. Se a pedra Calcedonia parece ser hũ vivo retrato da pedra de Christo, por se blazonarẽ seus Divinos rayos da caridade compendio: *Qui ut ostenderet, quanta charitas in suo pectore lateret: que maior caridade da q̃ se decifra em Pedro, pois suas luzes tinham por timbre procurar a utilidade dos proximos, singularmente brilhando sua doutrina na propagação do universo? Quis in Petro, authoriza S. Lourenço Justinião, tantam animarum charitatẽ*

considerabit? Se a Safira tẽm grande semelhança com Christo, por se inculcar toda celeste, comprehendendo na abreviada esfera de seus luzimentos o peder, & thesouros do Empyreo: *Sapphirus similis sereno Caelo*: com quanta mayor razão se representa no Principe do Apostolado aventejada Safira, pois nos tropeis de seus rayos predomina do Céo os poderosos thesouros: *Et tibi dabo claves regni cœlorum. Tu es Petrus, &c?*

E temos copiadas brevemente as virtudes da nossa peregrina pedra, não se ostentando em nenhũa destas em particular decifrada, por passarem mais adiante suas grãdezas; porque se publica ser archivo de todos os seus resplendores. Desvelase o Evãgelista Aguia em definir as excessivas luzes da pedra de Christo, que S. Paulo tão venera: *Petra autem erat Christus; & a definição, que lhe acõmoda, he dizer, q̃ era luz verdadeira: Erat lux vera*. A definição para ser ajustada cõforme os termos filosoficos, ha de constar de genero, & differença: examinemos agora, se esta definição inclue as mesmas circũstâncias. *Erat lux vera*: vera he a differença, porq̃ só Deos he a verdadeira luz, & todos mais luzimentos deste theatro se representão por fantasticos. Luz he cousa generica, & se attendermos aos generos universalissimos, he defeito logico; porq̃ devem ser os infimos, & immedi-

Ex
Pont:

1. ad
Cor.
10.

x
ont

19

tos, como supponmos. Pergunto agora: que luz de pedra he esta pedra de Christo? Será por ventura os rayos desse morgado das luzes, como maravilhosa pedra do anel de Deos, intitulada Porphilo? Será o resplendor da Emperatriz do Ceo, q̃ como magestoso Carbúculo tem por timbre brilhar entre as sombras? Seroão as luzes das agradaveis estrellas, como Diamantes do firmamento? Não nos patentea o Evangelista que luz seja; porem S. Epifanio nos mostra com evidencia os realces destas luzes, pois os verdadeiros rayos na immensidade de Deos se acham transfundidos: *Lux vera, quia veritas cunctorum*
S. E. E. luminum in Dei immensitate transfunditur. Destes antecedentes se colhe por consequencia, ser luz universal que equivale a todas as luzes, ficando a maravilhosa pedra de Christo archivo de todos os resplendores.

Define Christo a Pedro: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* Qual he a differença desta definição? He Pedro: & o genero he pedra, pela generica correspondencia, que tem com as pedras preciosas. Tomara agora saber que luz de pedra he esta singular pedra de Pedro entre a immensidade de resplendores, de que as pedras preciosas sam dotadas para seus lustres? Christo não individua desta pedra o luzimento? Tirese logo por consequencia pa-

ra o sublime de suas grandezas, se luz universal, que corresponde a todas as luzes da preciosidade das pedras, ficando archivo de todos os luzimentos.

Senão, advirtão. Parece que pelos mesmos termos que a Aguia generosa define a luz da pedra de Christo, Christo define a pedra de Pedro: porque o discipulo mimoso não determina a luz de Christo, assim Christo não singulariza a luz de Pedro. E não particularizando das Aguias a mais perspicaz a luz de Deos, he mostrar que não pôde penetrar o profundo de tantas luzes por infinitas; & não individuando Christo a luz da pedra de Pedro, he darnos a entender que não quer por limites, nem balizas a seus resplendores, pelos julgar por quasi immensos. Oh admiravel copia hũa, & muitas vezes admiravel da prodigiosa luz desta pedra! Parece que rouba o original a Deos na immensidade das luzes de suas preciosas creaturas. Que lapidarios poderão haver entre este ornato da natureza, por mais peritos, que a fama os aclame, que possa o cabalmente examinar seus quilates? Pois Christo Lapidario Divino não quiz por termo a seus luzimentos, por se ostentarem maravilhosos: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meã. Universitatem rutilantium lapidum radiis in Petro inclusam unusquisque debet contemplari.*

Voltemos ás definições, que posto estejaõ tocadas, dependem da maior ponderação. Duas definições se achão na Escritura Sagrada, ambas grandes, ambas admiráveis: hũa de Christo dada por Pedro valido; outra de Pedro composta por Christo desempenhado. A de Pedro glorioso se patentea: *Tu es Christus Filius Dei vivi*. Esta definição, por ser derivada de hũ conhecimẽto superior, está com tudo ajustada cõ a cousa definida, pois nos descobre evidẽtemẽte os recõditos mysterios das duas naturezas divina, & humana q̃ em Christo prodigiosamente subsistem pela uniaõ hypostatica. A de Christo se manifesta: *Tu es Petrus, & super hanc petra edificabo Ecclesiam meam*. Esta definição não se nos propoem tão cõforme, por nos faltar a clareza da cousa definida. Valhame Deos! que Pedro se offete Aguia na perspicacia, para nos dar a conhecer a Christo; & que o Redemptor nos não manifeste com clareza a Pedro! Que hum pui o homem penetre a hum Deos, & que Deos nos oculte as prendas de hum homem! Bem se deixa ver não ser falta de comprehensão, porque o discurso humano nunca pòde exceder ao Divino; mas publica-se por mysterio, porque como Christo devia a Pedro huma definição divina, quizlhe corresponder o seu affecto com outra definição soberana, fazendoo semelhante a si nas preciosidades, & divinizadas luzes

de sua propria pedra.

Entrado o Evangelista Aguia a contemplar em seu Apocalypse as raras perfeições de Jerusalem celeste, reconheceo-a q̃ toda se ostentava de affectuosa pelas notaves inclinações, com que propendia para a terra, com admiração de divinas luzes, cujos rayos se apresentavaõ muito aos lustres de hũa pedra preciosa como jaspe cristallino: *Et ostendit mihi Civitatem Sanctam Jerusalem descendentem de Celo à Deo, habentem claritatem Dei, & lumen ejus simile lapidi pretioso tamquam lapidi jaspidis, sicut cristallum*. Contemplou mais o muro desta Cidade estar fundado, & radicado em doze brilhantes pedras: *Et murus civitatis habens fundamenta duodecim*. Por esta Cidade entendem S. Bernardo, Tertuliano, & Abulense a Igreja; pelas doze pedras a Congregação Apostolica; & a Escritura o publica: *Et in ipsis duodecim nomina duodecim Apostolorum*. He bem entre agora a nossa difficuldade: Se a Igreja se authoriza da fidalguia destas doze pedras como bases constantes de sua grandeza, como se semelhaõ seus resplẽdores aos lustres da pedra jaspe?

Examinemos que pedra seja esta. A preciosidade desta pedra significa singularmente a S. Pedro: *Fundamentum primum jaspidis Petrus designatur*, descreve S. Agostinho; representa tambem mysteriosamente a Christo, como principal cabeça

Hiero da Igreja: hũa authoridade de S.
nyme. Hieronymo o exprime: *Fundamen-*
tum primum jaspis Christus tamquam
principale Ecclesie caput. E pedra
 que representa a Christo, & signi-
 fica a Pedro, o mesmo he fctar
 os elhos nesta prodigiõ de pedra,
 que venerarmos no mesmo tempo
 a Christo, & contemplarmos a Pe-
 dro. Que se havia de seguir, senaõ
 que as divinas luzes, com que a pe-
 dra de Christo se authoriza, sãõ os
 mesmos rayos, com que a pedra
 de Pedro se exorna, com que a pe-
 dra de Pedro triunfa? Que como
 este Senhor devia a S. Pedro huma
 de finicaõ divina, naõ admitio seu
 affecto faltar á correspondencia de
 outra de finicaõ soberana, fazêdo
 semelhante a si nas preciosidades,
 & divinizados resplendores de sua
 taõ mysteriosa pedra: *Habentem cla-*
ritatem Dei, & lumen ejus simile lapi-
di pretioso, tamquam lapidi jaspidis si-
cut cristallum. Fundamentum primum
jaspidis Petrus designatur. Fundamē-
tum jaspis Christus, tamquam princi-
pale Ecclesie caput.

Estou vendo hũa grande instan-
 cia, que me estaõ propondo; & vem
 a ser: Conforme o referido, parece
 que a Igreja Santa mais se preza
 das onze pedras Apostolicas como
 bases da sua soberania, do que das
 suas luzes para se exornar, & brilhar
 com ellas; porque temos contem-
 plado que seus illustres rayos se in-
 culcaõ semelhantes aos luzimentos
 da pedra, que representa mysterio-

samente ao Redemptor do mudo,
 & ao Principe dos Apostolos, naõ
 se fazendo mençaõ das mais luzes.
 Boa instancia, mas advirtase na so-
 lução. De hũs, & outros resplendo-
 res se honra, & acredita a Igreja;
 mas, com esta differença, que a
 Igreja brilha com todos os luzi-
 mentos destas pedras, em quanto
 os considera incluídos, & deposita-
 dos nos soberanos rayos da pedra
 de Pedro maravilhoso; porque as
 pedras Apostolicas lustraõ pelas
 peregrinas preciosidades deste taõ
 supremo Principe. Huma authori-
 dade de S. Agostinho nos desem-
 penha, com patentear a S. Pedro
 credito dos fundamētos, & admi-
 raçaõ da divina luz em sua realça-
 da de finicaõ: *Fundamentorum decus*
splendoris Dei miraculum in tanta defi-
nitione: primum fundamentum jaspis-
dis Petrus designatur. E S. Joaõ Chry-
 sostomo o confirma, appellidando
 esta pedra compendio dos excessi-
 vos lustres dos Apostolos: *Petrus*
Apostolorum compendium in splendori-
bus; ficado esta pedra taõ prodigi-
 osa, q̃ naõ só transcende pelas pre-
 ciosidades Orientaes, mas predomina
 excessivamente os luzimētos
 Apostolicos, & o que mais he para
 o assombro, he o reconhecermos q̃
 triunfa com as soberanias de lu-
 zes mais magestosas, de resplen-
 dores mais divinos; que como o su-
 perior conhecimento de S. Pedro
 foi o que definio só a Christo, Pe-
 dro corre' por conta do mesmo
 Se-

Senhor definir as heroicas prendas de suas virtudes, resplendores, & maravilhosos quilates, que trazem consigo suspensão dos entendimentos, & assombro raro das vontades: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam. Universitatem vutilantium lapidum radiis in Petro inclusam unusquisque debet contemplari.*

Temos mostrado as virtudes, resplendores, & preciosidades da nossa insigne pedra. No segundo discurso publicaremos seus maravilhosos triunfos na superioridade da excellencia de seus quilates. Censurava o povo Romano ao Emperador Trajano, que tendo conseguido innumeraveis triunfos, nunca se vio nelle em campanha desembarinar a espada contra o inimigo; advertio-lhe seu panegyrista Plinio q̃ a mayor das vitórias era não se offerecer occasião de usar de armas, & muito menos da espada entre os contrarios: *Pulchrius hoc omnibus triumphis.* Isto de que Trajano Emperador se considerava censurado, contemplaremos hoje realçar em S. Pedro as mais illustres vitórias: *Pulchrius hoc omnibus triumphis.* Ainda que por experiencia se alcãce q̃ quão mais poderosos são os inimigos, tanto mais fortes, & crueis armas trabalham os Ciclopas, & Vulcanos. Bem se reconhece o referido naquellas celebres armas de Eneas contra Turno; nas de Alexandre contra os Persas; & nas de Cesar

contra as quatro partes do mundo. Mas o que milita nas leys da natureza, veremos hoje encontrado nas leys da graça. Porque para se exsuperar o demonio, & todo o inferno junto, não são necessarias mais armas, do que a nossa prodigiosa pedra em campanha.

Vendose grandemente opprimido o povo de Israel com o gigante Goliath, que dos olhos scintillava ruínas, desembaraçado já as mãos, pelas quaes anhelava desafogar nos Israelitas sua crueldade; nestas tão grandes afflições, que o povo de Deos estava experimentando, se dedicou a Saul hũ mancebo, que com as mãos desfazia urso, & punha por terra leões. E quem será este tão alentado mancebo, que toma à sua conta tão difficullosa empreza? He o generoso animo de David. Conhecida por Saul a resolução, lhe offereceo sem demora as suas armas reaes; vestindoas David, julgou logo, lhe seriam de impedimento para tão renhida batalha, & as poz de parte, dizendo, que não tinha exercicio de semelhantes armas: *Non possum sic incedere, quia non usum habeo, & deposuit ea, & tulit baculum suum, quem semper habebat in manibus.* E assim desarmado, acompanhado só de cinco pedras, *Elegit sibi quinque limpidissimos lapides de torrente, & misit eos in peram pastorem,* caminha para o campo a desafiar o inimigo. Detende-vos David: para onde caminha

nhais tão apressado? não vedes o perigo, em q' estais metido? á funda, & às pedradas vos atreveis conquistar tão forte inimigo? Não seria melhor ir fortalecido cō as reaes armas de Saul, para q' seu duro elmo patrocinasse vossa cabeça dos crueis golpes de tão terrivel gigante? a saya de malha vos defendesse de suas lanças, o escudo vos sustentasse seus impetos, & com a espada poderieis melhor medir o vosso valor com o seu?

Não, diz David; porque formou este cōceito: eu se levo, & me guarneço com as poderosas armas de Saul, conseguindo a vitoria desejada, poderseha imputar o triunfo às suas armas, & espada valerosa; pois para q' se não attribua às forças da natureza, o que só se deve às forças da graça; para que se não attribua ao mundo, o que só se deve ao Ceo; para que se não attribua a hũ Principe da terra, o que por todos os ritulos se deve a hũ Principe Celeste, faz eleição de hũa pedra, & pondo a na funda, faz pè atraz, & dando com ella duas voltas na cabeça, para imprimir melhor as forças no impulso, fez tiro ao gigante, servindolhe a testa do emprego: *Et infixus est lapis in fronte ejus*. Em hũa authoridade de Ruyter. *Ibid.* perto achamos singularmête a interpretação desta memoravel pedra. Das cinco pedras elegeo David a mais vistosa, em que Christo, & Pedro como já triunfantes se of-

tentavão nos admiraveis quilatēs de tão brilhante pedra: *Egressus est David in gigantem, ex quinque lapidibus pulchriorem lapidem eligens, qui Christum, & Petrum esse triumphantes exprimebat in viribus tanti lapidis relucens*. Pergunto: que significava o gigante? Representava o demonio; & seu exercito todo o inferno, conforme os Expositores Sagrados. Bem se dizia logo, que para se exsuperar o demonio, & todo o inferno, que atropella a Republica Christã, não são necessarias armas mais, que a nossa prodigiosa pedra em campanha.

Senão advirtase. Com esta mysteriosa pedra ficou o demonio vencido, a pedra toda vitoriosa em campo, David airoso com tão celebre triunfo, o povo alegre repetindo hymnos a Deos, cantando a gala do trofeo entre celebrados vivas, & festivos applausos, por se considerarem todos já eximidos do cruel jugo do adversario, o exercito posto em fuga, tendo experimentado primeiro a mayor ruina. Valhame Deos! que não fosse bastantes todas as armas do poderoso povo de Israel, para acometerem ao inimigo, & que fosse bastante hũa sô pedra, mas em tudo singular, para a vitoria! Que não fossem bastantes todas as forças dos valerosos Capitães com seus soldados, & dos acerrimos Generaes com seus exercitos; & que só bastasse a graça, & preciosos quilates desta pedra para a conquista:

Rsp.

S.
Basil.

quista! *Gratia, non armis trophæum adscribatur*, publica S. Basilio de Seleucia. Oh prodigio, que enlea os mais calificados triunfadores! Com razão de sapareção, & fiquem eclypsados os annaes, em que se conservão pela antiguidade as proezas dos seus celebrados heroes, q se a poder de armas, forças, & annos experimentarão da fortuna alguns triunfos, todos se avalião por hũas sombras, & abreviados rascunhos, que não tem nada de assombro, em comparação do insigne trofeo, q a peregrina pedra de Pedro conseqüiu ao toque de seus quilates, accumulados de tantos, & tão admiraveis assombros: *Egressus est David in gigantē ex quinque lapidibus pulcherrimū lapidē eligens, qui Christum, & Petrum esse triumphantes exprimebat in viribus tanti lapidis relucētis. Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam. Et triumphorum potentiam in excellentiarum pretiositate unusquisque debet contemplari.*

Ainda digo mais, que para a excellencia desta pedra conquistar todo este mundo, não são necessarias mãos, que a movão, nem forças, q a apliquem, que por si obra relevantes prodigios com o toque de seus soberanos quilates. Aquella estatua de Nabuco tão celebrada nas Escrituras, como de todos aplaudida pelas soberanias, que encerra, por ser composta da variedade de metaes, representados nas Monarquias do universo, quando mais

soberba, quando mais vãgloriosa se ostentava, quando de todo pedidia adorações, neste tẽpo veyo do monte correndo hũa pedrinha, q apenas tocando os fundamentos desta tão arrogante estatua, a poz por terra: *Quod de monte abscissus est lapis.* E defencaixandose a preciosidade dos metaes, se resolverão em pó, & em cinza, ficando ludibrio dos ventos: *Redacta quasi in favillā estive area, que raptā sunt vento.* Que pedra he esta, que assim faz mallograr tanta dita? Que pedra he esta, que desfaz tantas felicidades, representadas na magestade das coroas, & na soberania dos cetros, que comprehendē? Que pedra he esta, que assim atropella, & faz frustrar tantas esperanças, de que vivẽ, & anhelão os Monarchas? Querem saber a novidade? dem attenção a S. João Chrysostomo, q profere, que esta pedra se dedica a nobres olhos mais rica, & agradavel q todos os thesouros Orientaes, singular geroglifico da brilhante pedra de S. Pedro, para arruinar, & convencer as vaidades soberbiferas da estatua: *Talis lapillus Oriente pretiosior, coruscantem Petrum in Ecclesia perfigurat ad elationem statuae exsuperandam.*

Tomaremos saber, com q mãos foi esta pedra movida, com q forças foi aplicada. A Escritura o insinua: *Quod de monte abscissus est lapis sine manibus.* Com q correo do monte hũa pedrinha, ignorandose as

B. iij.

mãos,

Dan.

2.

Ioan.

Chryf.

mãos, que a moverão, & as forças, que a applicarão. Oh admiração! oh assombro nunca experimentado! Que para a excellencia desta pedra conquistar todo este mundo, não são necessarias mãos, nem forças, q̃ a apliquem, que por si obra relevantes prodigios com o toque de seus soberanos quilates. Senão digaõme com que armas se vencerão as estatuas dos Dioclecianos, aquelles tyrannos da Fè? Cõ que forças foram conquistadas as estatuas dos Vespasianos, aquelles perseguidores da Igreja? Ultimamete, com q̃ exercitos se puzerão por terra as estatuas dos Maximianos, aquelles leões, & verdugos de tantos Martyres, de que a Igreja floresce, com que a Igreja se adorna, senão aos toques de poderosos quilates da nossa incomparavel pedra? *Abscissus est lapis de monte sine manibus. Talis lapillus Oriente pretiosior coruscantem Petrum in Ecclesia perfigurat ad elationem statuae exsuperandam.* Ponhaõse de parte as sete maravilhas da natureza, que só o toque de hũa maravilha da graça se offerece hoje para conquistar os mayores prodigios do universo, com que o mundo se condecora, cõ que os Monarchas mais poderosos se sublimão nos mayores auges de suas triunfantes glorias: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam. Et triumphorum potentiam in excellentiarum pretiositate unusquisque debet contemplari.*

São taes os lustres desta tão relevante pedra, que para serem examinados seus quilates, dependê do superior conhecimêto de Christo, para que reconhecidos de tão grande perspicacia venhão a experimentar a estimacão que se deve ao profundo de seus rayos. Que como esta mysteriosa pedra lograva de Christo as mayores privanças, aventejado em tudo ao discipulo mimoso; porque se este mereceo alimentar-se das suavidades reconditas do amoroso peito de seu Divino Mestre, foi em quanto não tinhaõ manado de seu peito soberano os sete Sacramentos, maravilhas com q̃ Pedro brilha tão prodigioso: *Ex latere Christi exierunt Sacramenta*, dos quaes tomou posse a superioridade de Pedro fechando, & abrindo este Divino Sacrario: *Et tibi dabo claves Regni Caelorum. Excede* ás petições tão celebradas daquela matrona, que com tão dovelo sollicitava os augmentos nos filhos; mas como havia de conseguir o despacho das primasias, a q̃ *Mar. 10.* anhelava seu affecto: *Nescitis, quid petatis*, se o mesmo Christo andava empenhado em sublimar a Pedro nas primasias do Céo, & terra: *Et quodcunque ligaveris super terram, erit ligatum & in Caelis, & quodcunque solveris super terram, erit solutum & in Caelis*? E para que evidentemente se peneire desta soberana pedra a rara privança nos triunfos, & prodigios de seus magestosos

fos quilates, a sombra, que costumava ser retrato da morte, fez que servisse de singular motivo, com q se communicasse aos paraliticos a desejada vida, & saude; para se patientearem melhor os admiraveis triunfos, que tinham conseguido de suas mortaes enfermidades.

Vendose ElRey Ezequias deseparado da saude, desalentado das forças, a quem o achaque predominava o animo com repetidas angustias, & desmayos, fluctuando já em braços dos paracismos da morte, fez deprecações a Deos pela vida entre o laberinto de suas penas. Levada a divina clemencia das lagrimas de hũa Magestade contrita, de hũa cetro já descaído, de hũa Coroa já eclipçada, & de hũa Reyno já entre lutos lamentando, mada por Embayxador ao paralitico Rey o Profeta Isaias, para que ouvindo a embaixada, experimetasse de Deos os favores da melhora. E para que não duvidasse do que tanto anhelava, pedio Ezequias ao Profeta algũ sinal que lhe assegurasse os seus designios. Respondeo-lhe que fizesse eleição, ou que o Sol se apressasse dez linhas com a sombra para o tumulo de seu occaso, ou que voltasse cõ os mesmos graos para o berço de seu oriente: *Vis ut ascendat umbra decem lineis; aut revertatur totidem gradibus?* Qual seria a eleição deste affectuoso Rey? Foy que a sombra retrocedesse ao oriente, por cousa difficultosa, do q

proceder adiante, pelo julgar mais facil.

Facile est umbram crescere decem lineis, nec hoc volo, ut fiat, sed ut revertatur retrorsum decem gradibus. Pelo Sol entende Philo a pedra mais brilhante do anel de Deos: *Phil. Sol Dei annuli lapis splendidior.* Isto supposto, já se representa a difficultade. Se na excellência desta suprema pedra primeiro se divizaõ as luzes, do que se alcancem sombras, primeiro brilha com rayos, do que se encontre com o menor lustre; como não faz eleyção do seu resplendor, & da sombra não desabre mão? Sendo a sombra hũ retrato da morte, como do Real Profeta se cõprehẽde: *Cooperuit nos umbra mortis*; a luz he hũa viva imagem da vida: *Et vita erat lux hominum.* Parece que mais proporcionados sãõ os rayos para testemunharem hũa saude rara, do que as sombras, para darem fé de huma maravilhosa vida? Vejase o mysterio, decanta Victorino; porque a sombra, que tinha assombrado, & despavorido ao Rey, como retrato da morte, na sua enfermidade, para q a sua melhora fosse para o mundo mais prodigiosa, quiz tomala por singular instrumento, para com ella se solemnizarẽ melhor da sua saude os triunfos, & da sua vida os repetidos applausos: *Umbra, quam Ezechias timebat veluti mortem in infinitate, signum est ad mortis triumphos perveniendos.*

Ex
Psal.

43.
Joan.

1.

Victo

tino.

Se

Exod
17.

E se vos contemplamos realçada pedra de Moysés, que ao toque de hũa vara se desêtranhou logo maravilhosamente com repetidos benefícios, convertendose suas preciosidades em benéficas influências, os lustres em derretidos cristaes para fertilizar melhor com os thesouros, que possuía, as vontades sequeiosas, que o povo de Deos no deserto experimentava, todos esperamos, que ao toque das nossas deprecações logremos ser fertilizados como tão sequeiosos da abundancia de vossos favores, patrocinando nossos entendimentos com vossos prodigiosos lustres, enriquecendo no deserto deste mûlo nossas vontades com a suavidade tão notavel de vossos thesouros.

Gen.
28.

Finalmente pedra de Jacob ungida, aonde mais ao vivo se vem copiadas as vossas virtudes, & quilates tão magestosos. Pois Christo vos ungiu por Sũmo Sacerdote, & Rey: Rey, para que os Emperadores, & Monarchas do universo se rendão com a magestade das purpuras a vossos pés obsequiosos, reconhecendo em vós suprema purpura, q̃ indica repetidas guerras contra a rebeldia dos vícios, & inculca a todos aventejadas remunerações, quando obdientes pertendão não ser avaliados por transgressores de vossos saudaveis preceitos. Por Sacerdote Sũmo, a quẽ o povo Christianissimo tributa se venerações de rendido, reconhecendovos como

cabeça universal, com cuja direcção se alimentassem de Christo tantos mēbros, se consagrassem a Deo tantas almas, se conseguissem de vidas tantas melhoras por meyo das maravilhas da graça, depositadas nas vossas chaves soberanas, a brindo com ellas nossos corações, para abraçarmos as virtudes, fechando nossas vontades, para que deixem de proseguir os appetites, confiando por vosso patrocínio triunfar dos entretenimētos, que nos enleão, & das vaidosas pompas, q̃ nos atropellão. Porém fortalecidos da vossa tão poderosa, & mysteriosa pedra nestas tão repetidas conquistas do espirito, mereçamos conseguir vossa paternal benção enriquecida de hũa indulgencia plenaria, depositada mysteriosamente na dignidade tão elevada com que triunfais das maquinações adversas, q̃ nas venturosas ditas excede a de Arão na eleição de seus prodigios; porq̃ se nesta se ostentaráo primaveras matizadas de odoríferas flores, para que vistosamente se contemplassem coroados seus triunfos: naquella se patenteaõ multiplicados orientes, para q̃ no archivo de seus thesouros, na soberania de tantas preciosidades se reconheçaõ concorrer alternadas emulações de luzes, em cujos tropeis vistosos se anhela primorosamente com excessõ eternizar applausos perpetuados, canonizações glorias sēpiternas: *Ad quas nos, &c.*

F I M.